

VISÃO DO CORREIO

A venda da Eletrobras e as contas de luz

O Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou o processo de privatização da Eletrobras. A venda da maior empresa de energia da América Latina vinha se arrastando há meses, envolta em muitas dúvidas sobre a legitimidade da operação. Agora, a principal missão do governo será convencer os investidores de que assumir o controle acionário da companhia é um bom negócio. Será de grande valia também mostrar para a sociedade que benefícios ela terá com a transferência da empresa à iniciativa privada. A redução das tarifas de eletricidade não pode ficar na promessa.

É importante ressaltar que, durante a tramitação do projeto de privatização da Eletrobras no Congresso, vários jabutis foram inseridos, o mais relevante deles, a obrigatoriedade de que os futuros donos da empresa contratem uma série de termelétricas movidas a gás. O problema é que essas termelétricas serão instaladas em áreas remotas, sem nenhuma infraestrutura e sem gasodutos para abastecê-las. Os investimentos necessários para essas usinas são de R\$ 100 bilhões até 2030. Não há dúvidas de que esse custo será repassado para as contas de luz. Ou seja, se, num primeiro momento, as tarifas podem cair, ao longo do tempo, os consumidores serão punidos com reajustes seguidos.

Dentro do governo e entre os donos do dinheiro há apreensão quanto ao prazo para a desestatização da Eletrobras. Muitos dão como limite o mês de agosto, quando começará oficialmente a campanha eleitoral. Tem-se que a tensão em torno da disputa pela Presidência da República acaba sendo um grande obstáculo para a concretização do leilão de venda. Os investidores, todos sabem, andam muito arreados em relação ao Brasil, sobretudo por causa dos ataques às instituições democráticas. O medo é tanto que, neste ano, não

houve nenhum lançamento de ações na Bolsa de Valores de São Paulo.

Um negócio do tamanho da privatização da Eletrobras, que pode movimentar pelo menos R\$ 70 bilhões, segundo as estimativas do Ministério da Economia, requer um clima político e econômico de tranquilidade. É tudo o que o Brasil não tem hoje. O país sofre com uma forte radicalização, que alimenta a desconfiança e, por tabela, a inflação, forçando o Banco Central a aumentar as taxas de juros. Nesse ambiente nada amigável para o capital, a frustração pode ser grande para o governo, que, até agora, não conseguiu desestatizar nenhuma empresa de grande porte.

O discurso do ministro Paulo Guedes em defesa da privatização da Eletrobras é o de que a operação mobilizará recursos para diversificar a matriz energética do país, tornando a geração mais limpa, além de recuperar bacias hidrográficas e garantir mais dinheiro até para a energia nuclear. Ele ressalta, ainda, que, nas mãos do setor privado, a empresa terá capacidade de investimento anual de R\$ 15 bilhões. Atualmente, os desembolsos não passam de R\$ 3,5 bilhões por ano, volume insuficiente para garantir a infraestrutura existente.

Daqui por diante, a população deve acompanhar com lupa a desestatização da Eletrobras. No único voto contrário ao negócio no TCU, o ministro Vital do Rêgo fez uma série de advertências sobre o projeto. Portanto, é fundamental ficar de olho para que surpresas negativas não apareçam no meio do caminho. Há detalhes demais no negócio, que precisam de transparência e debate. Xerife do mercado de capitais do Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) terá de cancelar a venda da companhia, assim como a sua congênera nos Estados Unidos, a Securities Exchange Commission (SEC). Ainda há tempo de se evitar um mau negócio para o país.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
 » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Soberba

O deputado Daniel Silveira (PTB/RJ) age com uma soberba nunca vista. Isso decorre do fato de ser aliado do Presidente Jair Bolsonaro. Está claro que o pecado cometido pelo deputado não tem salvação (AI-5 e ofensas ao Supremo Tribunal Federal). Baseado em proteção do presidente, ele usa e abusa das instituições, desmoralizando-as. Isso se dá a ponto de se negar ao uso de tornezeira eletrônica. É como um desafio deflagrado aos bons costumes. Este fato serve como mau exemplo àqueles que advirão. Causa um inevitável precedente.

» **Enedino Corrêa da Silva,**
Asa sul

Correio

Podemos discordar da atual orientação editorial do **Correio Braziliense**, mas temos de reconhecer que o maior jornal do Centro-Oeste vem se pautando por um dos princípios sagrados do bom jornalismo: a imparcialidade. A todo custo. Sob mares bonançosos ou sob fortes tempestades. A matéria intitulada “O trabalho me mantém vivo”, que retrata um pouco da vida do “mais velho funcionário em atividade na mesma empresa no planeta” foi perfeita. Informou que o Sr. Walter gostou de conhecer o Palácio do Planalto, mas se esqueceu de dizer o nome do funcionário da Presidência da República que o recebeu em audiência especial. Assim é que se faz bom jornalismo: a notícia nua e crua, na sua aspereza habitual. O resto, parafraseando Millôr, são apenas confetes. Parabéns ao nosso **Correio** velho de guerra.

» **Joares Antônio Caovilla,**
Asa Norte

Família Real

A família Brasil tem um longo pai que se chama Povo, com três filhos e netos, muitos netos. O Povo é quem paga a conta, e os filhos, cheios de regalias, sempre querem mais, e a conta só aumenta. Haja grana para sustentá-los. A princípio, os filhos do Povo deveriam ser amigos e viver harmonicamente, mas o orgulho e a ambição prevalecem, insaciáveis, incontroláveis... O Povo é quem sustenta todos os familiares, e alguns dos seus descendentes extrapolam seus limites, causando sérios problemas entre os irmãos. Carecem de puxões de orelha, mas o Povo é ignorado e sem autoridade para ser respeitado. Afinal, estão grandinhos e não ouvem o que o Povo diz, não querem conselhos e, às vezes, agem fora dos seus limites criando confusão. Nome dos filhos? Executivo, Judiciário e Legislativo. O Executivo é quem mais sofre com as alfinetadas

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O presidente Jair Bolsonaro transformou o Brasil em um grande picadeiro, no qual ele faz de palhaços todos aqueles que sofrem com a inflação alta e o desemprego.

Sônia Soares — Jardim Botânico

É estarrecedor ver o presidente da República esgarçando todas as bases da democracia. Quem ri da forma como ele enfrenta o Judiciário deve se preparar para o golpe. Já está sendo armado.

Jaime Santana — Lago Norte

O ex-presidente Lula se casou novamente, esbanjando amor. Que seja um contraponto à barbarie que tomou conta do Brasil.

Luciana Antunes — Águas Claras

Ibaneis Rocha está nadando de braçada ante os concorrentes, que só batem cabeça. Tudo indica que será reeleito no primeiro turno.

Juliano Sérgio — Taguatinga

ouvem, mas não ouvem. Por isso, a desarmonia quando, para o bem coletivo, tudo supera, desprezando o dito popular: “Família unida jamais será vencida”.

» **Humberto Schwartz Soares,**
Vila Velha (ES)

Lua de sangue

Na última segunda-feira (16/05), às 01h14, surgiu a lua cheia de maio, celebrando o nascimento, a iluminação e a morte de Sidarta Gautama, que, segundo os anais esotéricos, foi o primeiro ser da nossa humanidade terráquea a atingir tal grau de realização espiritual. Conta-se que, nessa ocasião, toda a natureza se rejubilou, os céus tomaram cores extraordinárias, os pássaros cantaram em uníssono, as plantas se encheram de viço, os ventos e as águas cantaram melodias e os deuses se manifestaram exultantes. A data é comemorada não só por budistas, mas por todos aqueles que almejam a libertação. Quando a humanidade se debate em guerras, desespero e desorientação, será um bálsamo a alma reservar uns minutos para a meditação sobre as causas verdadeiramente importantes da vida.

» **Humberto Pellizzaro,**
Asa Norte



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Mensagens de socorro

Em um bilhete, entregue ao monitor do transporte escolar, a menina, de 10 anos, pediu socorro: “Me ajuda, eu estou sofrendo abuso sexual do meu pai”. A violência já durava havia cinco meses e ocorria dentro da própria casa dela, quando a mãe, diarista, saía para trabalhar. O miserável era o padrasto, a quem a criança chamava de pai porque convivia com ele desde muito pequena. Exames atestaram estupro de vulnerável consumado.

O papel também foi a forma usada por duas irmãs, de 6 e 8 anos, para denunciar o pai estuproador. Num caderno, desenharam o que o covarde fazia. As imagens são aterradoras. Elas ainda escreveram: “Mãe, ele me obriga a fazer isso”. E a palavra “socorro”. O desgraçado ameaçava machucá-las ainda mais se contassem. O depoimento de uma delas à polícia é de doer na alma. A criança disse que, em uma das ocasiões, ouviu a irmã chorando e pedindo ao pai que parasse, o que ele não fez. Também revelou que tentava escapar dos abusos urinando em si mesma quando ficava sozinha com ele, porque o canalha tinha nojo de urina.

É muito sofrimento. Crianças enfrentando sozinhas tamanha violência. Inimagináveis as dores físicas e psicológicas que as levaram a implorar, da maneira como puderam, para

serem salvas. E salvas de quem tinha o dever de mantê-las protegidas, de ser um porto seguro.

As vítimas que não pedem ajuda diretamente — por medo, trauma, sentimento de culpa ou vergonha —, emitem sinais de que estão em profundo padecimento. Entre os indícios de abuso estão, ansiedade, insônia, depressão, irritação, perda de apetite, dores de cabeça e de barriga, pesadelos frequentes, queda de rendimento escolar, xixi na cama, comportamentos sexuais.

Cabe aos adultos identificar os sinais, apoiá-las incondicionalmente para que se sintam seguras, jamais duvidar de seus relatos e denunciar os agressores — não raro a família adota pacto de silêncio quando a barbárie é cometida por algum de seus integrantes, o que revitima meninas e meninas. As denúncias podem ser feitas pelo Disque 100, o aplicativo Proteja Brasil, o site Humaniza Redes ou em conselhos tutelares e na polícia.

Combater atrocidades contra crianças e adolescentes tem de ser uma bandeira nacional. Envolver família, sociedade e Estado. O governo federal anunciou, ontem, algumas ações, por causa do Maio Laranja. Não basta. O enfrentamento tem de ser efetivo e diário. Meninos e meninas pedem socorro todos os dias, mas continuamos a fazer ouvidos moucos e vista grossa.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gómezes
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Avenida Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade